

I - Nossa herança

1. A Igreja Metodista afirma sua responsabilidade cristã pelo bem-estar integral do ser humano como decorrência de sua fidelidade à Palavra de Deus expressa nas Escrituras do Antigo e do Novo Testamento.
2. Essa consciência de responsabilidade social constitui parte da preciosa herança confiada ao povo metodista pelo testemunho histórico de João Wesley.
3. O exercício dessa missão é inseparável do Metodismo Universal ao qual está vinculada a Igreja Metodista por unidade de fé e relações de ordem estrutural estabelecidas nos Cânones.
4. A Igreja Metodista participa dos propósitos de unidade cristã e serviço mundial, do CMI (Conselho Mundial de Igrejas), do Ciemal (Conselho de Igrejas Evangélicas Metodistas da América Latina e Caribe), do Clai (Conselho Latino-Americano de Igrejas) e do Conic (Conselho Nacional de Igrejas Cristãs).
5. No presente século de gigantesco progresso científico e tecnológico, a Igreja Metodista reafirma a verdade proclamada por João Wesley, no século XVIII, na Inglaterra: "Vamos unir ciência e piedade vital há tanto tempo separadas".

II - Bases bíblicas

1. *Creemos em Deus*, Criador de todas as coisas e Pai de toda a família humana, fonte de todo o Amor, Justiça e Paz, autoridade soberana sem preterito.
2. *Creemos em Jesus Cristo*, Deus Filho, que se fez homem como cada um de nós, amigo e redentor dos pecadores e das pecadoras, Senhor e Servo de todos os homens e de todas as mulheres, em quem todas as coisas foram criadas.
3. *Creemos no Espírito Santo*, Deus defensor, que conduz os homens e as mulheres livremente à Verdade, convencendo o mundo do pecado, da justiça e do juízo.
4. *Creemos que o Deus único estava em Cristo*, reconciliando consigo o mundo, criando uma nova ordem de relações na História, perdoadando os pecados dos homens e das mulheres e encarregando-nos do ministério da reconciliação.
5. *Creemos no Reino de Deus e sua Justiça*, que envolve toda a criação, chamando todos os homens e todas as mulheres a se receberem como irmãos e irmãs participando, em Cristo, da nova vida de plenitude.
6. *Creemos que o Evangelho*, tomando a forma humana em Jesus de Nazaré, filho de Maria e de José, o carpinteiro, é o poder de Deus que liberta completamente todas as pessoas, proclamando que não existe nenhum valor acima da pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus.
7. *Creemos que a comunidade cristã universal é serva do Senhor*; sua missão nasce sempre dentro da missão do seu único Senhor que é Jesus Cristo. A unidade cristã é a dádiva de sacrifício do Cordeiro de Deus; viver divididos é negar o Evangelho.
8. *Creemos que são bem-aventurados/as os/as humildes de espírito, os/as que sofrem, os/as mansos/as, os/as que têm fome e sede de justiça, os/as que praticam a misericórdia, os/as simples de coração, os/as que trabalham pela paz, os/as que são perseguidos/as pela causa da justiça e do nome do Senhor.*
9. *Creemos que a Lei e os Profetas se cumprem em amar a Deus* com todas as forças da nossa vida e em amar ao nosso próximo como a nós mesmos. Pois ninguém pode amar a Deus e menosprezar a seu irmão e a sua irmã.
10. *Creemos que ao Senhor pertence a terra e a sua plenitude, o mundo e todos e todas que nele habitam*; por isso proclamamos que o pleno desenvolvimento humano, a verdadeira segurança e ordem sociais só se alcançam na medida em que todos os recursos técnicos e econômicos e os valores institucionais estão a serviço da dignidade humana na efetiva justiça social.
11. *Creemos que o culto verdadeiro que Deus aceita dos homens e das mulheres é aquele que inclui a manifestação de uma vivência de amor, na prática da justiça e no caminho da humildade com o Senhor.*

III - A ordem político-social e econômica

1. A natureza social do homem e da mulher procede da ordem da criação e significa que sua plena realização só é alcançada na vida em comunidade.
2. A comunidade familiar, resultante da natureza humana, a ordem econômica, resultante do conjunto das atividades humanas de produção, consumo e comércio de bens, e a ordem política expressam exigências da própria ordem da criação divina.
3. O Estado é exigência básica, não só para a defesa da vida e liberdade da pessoa humana, mas para a promoção do bem-comum mediante o desenvolvimento da justiça e da paz na ordem social.

CREDO SOCIAL

continuação

4. Os quesitos do Bem-Estar Social (saúde, segurança, educação, etc.) são direitos garantidos a todo e qualquer cidadão e a toda e qualquer cidadã.
5. O ser humano tem o dever de administrar a terra e seus recursos, que Deus lhe confiou, segundo os critérios do Senhor. Um dos caminhos para a efetiva atuação na transformação da sociedade é a participação na elaboração de políticas públicas justas.
6. Em cada época e lugar surgem problemas, crises e desafios através dos quais Deus chama a Igreja a servir. A Igreja, guiada pelo Espírito Santo, consciente de sua própria culpabilidade e instruída por todo conhecimento competente, busca discernir e obedecer à vontade de Deus nessas situações específicas.
7. A Igreja Metodista considera, na presente situação do país e do mundo, como de particular importância para sua responsabilidade social o discernimento das seguintes realidades:
 - a. Deus criou os povos para constituir uma família universal. Seu amor reconciliador em Jesus Cristo vence barreiras entre irmãos e irmãs e destrói toda forma de discriminação entre os homens e as mulheres. A Igreja é chamada a conduzir todos e todas a se receberem e a se afirmarem uns aos outros e umas às outras como pessoas em todas as suas relações na família, na comunidade, no trabalho, na educação, no lazer, na religião e no exercício dos direitos políticos.
 - b. A reconciliação do mundo em Jesus Cristo é a fonte da justiça, da paz e da liberdade entre as nações; todas as estruturas e poderes da sociedade são chamados a participar dessa nova ordem. A Igreja é a comunidade que exemplifica essas relações novas do perdão, da justiça e da liberdade, recomendando-as aos governos e nações como caminho para uma política responsável de cooperação e paz.
 - c. A reconciliação das nações se torna especialmente urgente num tempo em que países desenvolvem armas nucleares, químicas e biológicas, desviando recursos ponderáveis de fins construtivos e pondo em risco a humanidade.
 - d. A reconciliação do homem e da mulher em Jesus Cristo torna claro que a pobreza escravizadora em um mundo de abundância é uma grave violação da ordem de Deus; a identificação de Jesus Cristo com o necessitado e com a necessitada e com os oprimidos e as oprimidas, a prioridade da justiça nas Escrituras, proclama que a causa dos/das pobres do mundo é a causa dos Seus discípulos.
 - e. A pobreza de imenso contingente da família humana, fruto dos desequilíbrios econômicos, de estruturas sociais injustas, da exploração dos indefesos e das indefesas, da carência de conhecimentos, é uma grave negação da justiça de Deus.
 - f. As excessivas disparidades culturais, sociais e econômicas negam a justiça e põem em perigo a paz, exigindo da sociedade, como um todo, intervenção competente com planejamento eficaz para vencê-las.
 - g. É injusto aumentar a riqueza dos ricos e das ricas e poder dos/das fortes confirmando a miséria dos/das pobres e oprimidos e oprimidas. Os programas para aumentar a renda nacional precisam criar distribuição equitativa de recursos, combater discriminações, vencer injustiças econômicas e libertar o homem da pobreza.
 - h. No individualismo e no coletivismo, tanto quanto em programas de crescimento econômico e justiça social, encontramos os riscos de humanismos parciais. Urge que se promova o humanismo pleno. A plena dimensão humana só se encontra nas novas relações criadas por Deus em Jesus Cristo.
 - i. A Igreja Metodista reconhece os relevantes serviços da Organização das Nações Unidas no aprimoramento e defesa dos Direitos Humanos, assim como seus esforços em favor da justiça e da paz entre as nações. Recomenda como extremamente oportunos a *Declaração Universal dos Direitos Humanos* e documento sobre *Desenvolvimento e Progresso Social*, adotado pela Assembleia em dezembro de 1969.

IV- Responsabilidade civil

1. A Igreja Metodista reconhece que é sua tarefa docente capacitar os membros de suas congregações para o exercício de uma cidadania plena.
2. O propósito primordial dessa missão é servir ao Brasil por meio da participação ativa do povo metodista na formação de uma sociedade consciente de suas responsabilidades.
3. A sociedade consciente de suas responsabilidades desenvolve-se em três níveis básicos:

- a. de responsabilidade da comunidade como um todo perante Deus, especialmente na criação de condições de igual participação de todos os seus membros;
 - b. de responsabilidade do cidadão e da cidadã para com a justiça e a ordem pública na comunidade;
 - c. de responsabilidade dos/das que exercem o governo quanto ao uso que fazem do poder.
4. Nesse propósito, a Igreja adota a Declaração Universal dos Direitos Humanos e reafirma os critérios definidos no relatório especializado do Conselho Mundial de Igrejas em sua II Assembleia, reunida em Evanston (EUA), em 1954, nos seguintes termos:
- a. criação de canais adequados de ação política a fim de que o povo tenha a liberdade de escolher seu governo;
 - b. proteção jurídica a todos e todas contra prisões arbitrárias e quais quer atos que interfiram em direitos humanos;
 - c. liberdade de expressão legítima de convicções religiosas, éticas e políticas;
 - d. a família, a igreja, a universidade, associações com fundamentos próprios demandam proteção do Estado e não o controle estatal em sua vida interna.
5. A soberania de Deus revelada na encarnação de Jesus Cristo sobre todas as autoridades e poderes da sociedade é a garantia última, reconhecida ou não, da responsabilidade do homem e da mulher para com o/a seu/ suasemelhante.

V- Problemas sociais

Problemas sociais são manifestações patológicas do organismo social como um todo; originam-se de situações estruturais da sociedade e da mentalidade das pessoas, conduzindo-as a condições de vida infra-humana e produzindo a marginalização socioeconômica e cultural de indivíduos e populações.

Os problemas sociais são causa e efeito da marginalização passiva ou ativa das pessoas e dizem respeito às carências nos setores básicos de Alimentação, Educação, Habitação, Saúde, Cultura, Carência de Fé Cristã, Recreação, Trabalho, Comunicação Social, Seguro Social e às manifestações da conduta humana que se opõem às normas estabelecidas por determinada sociedade. Os problemas sociais são próprios de determinada comunidade em determinada época e, por isso, precisam ser analisados no contexto socioeconômico e cultural específico.

A Igreja Metodista considera que:

1. O ser humano como pessoa criada à imagem e semelhança de Deus é a realidade para a qual devem convergir todos os valores e recursos da sociedade.
2. A pessoa humana é membro do corpo social e dele simultaneamente agente e sujeito.
3. A sociedade é um todo social, sujeito permanentemente à influência de fatores que o modificam, que o pressionam impondo mudanças profundas no comportamento humano.
4. Para que uma sociedade traduza o sentido cristão de humanidade é necessário que, a par com a mudança das estruturas sociais, se processe uma transformação da mentalidade humana. O sentido cristão de humanidade só pode ser alcançado em uma sociedade na qual as pessoas tenham vida comunitária, consciência de solidariedade humana e de responsabilidade social.
5. Individualismo e massificação são causas graves de problemas sociais; ambos negam o Evangelho porque despersonalizam o ser humano.
6. A comunidade familiar expressa exigências fundamentais da criação divina. A família está sujeita à insegurança econômica, às tensões e aos desajustamentos que acompanham as mudanças socioculturais. O planejamento familiar é um fator essencial; dele resultam a paternidade e maternidade responsáveis, o compromisso de cada pessoa que compõe a família, o ajustamento entre os cônjuges, a educação dos/das filhos/as, a administração do lar.
 - a) A Igreja Metodista aceita e recomenda o uso dos recursos da medicina moderna para o planejamento familiar, quando não contrariam a ética cristã. O sexo, na ética cristã, é considerado

dádiva de Deus à vida por Ele mesmo criada. A educação para a vivência da sexualidade é uma responsabilidade da família, da igreja e das instituições educacionais.

7. O Evangelho concede à Igreja recursos de natureza ética para acolher em seu seio casais constituídos sem amparo da legislação vigente.
8. A prostituição é grave alienação da pessoa humana, exigindo tratamento responsável. No tratamento da prostituição, que constitui grave problema na sociedade brasileira, é impossível ignorar um complexo de fatores como fonte causadora dela: limitações de ordem pessoal, estruturas defeituosas da sociedade, carências culturais econômicas, dupla moral sexual, lenocínio, exploração do sexo nos meios de comunicação social, grande contingente de crianças e adolescentes desatendidos em suas necessidades básicas de alimentação, habitação, cuidados com a saúde, amor e compreensão, educação, proteção e recreação. É de inadiável urgência, no Brasil, a tomada de providências que visem ao cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente, proclamado na Constituição Federal.
9. No Brasil, constata-se a existência de grande contingente de crianças desatendidas em suas necessidades básicas de alimentação, habitação, cuidados com a saúde, amor e compreensão, educação, proteção e recreação. Essas carências da primeira infância são, via de regra, irreversíveis. É de inadiável urgência, no Brasil, a tomada de providências que visem ao cumprimento dos Direitos da Criança que foram proclamados pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 20 de novembro de 1959.
10. A juventude é predominante na população brasileira, representando alta potencialidade e dinamismo no processo de desenvolvimento do país. Suas aspirações e seus problemas apresentam exigências imperativas. O desenvolvimento sociocultural, econômico e político do Brasil não pode prescindir do concurso de sua juventude, que é decisivo.
11. Meios de comunicação social - letra, som, imagem e outros que contribuem poderosamente para a educação do povo - estão trazendo também muita influência negativa, que deforma as mentes e agride a sociedade.
12. Entre os problemas que afetam a sociedade estão os chamados vícios, como: o uso indiscriminado de entorpecentes, a fabricação, comercialização e propaganda de cigarros, bebidas alcoólicas, a exploração dos jogos de azar, que devem ser alvo de combate tenaz, tanto pelos efeitos danosos sobre os indivíduos como também pelas implicações socioeconômicas que acarretam ao país.
13. Os presídios devem ser para reeducação e tratamento dos indivíduos e para tal precisam estar devidamente equipados e organizados. É direito da pessoa receber, em qualquer lugar e circunstância, o tratamento condizente com a natureza e a dignidade humanas.

A Igreja Metodista não só deplora os problemas sociais que aniquilam as comunidades e os valores humanos, mas orienta seus membros no tratamento dos problemas dentro das seguintes normas e critérios:

- a. propugnar por mudanças estruturais da sociedade que permitam a desmarginalização social dos indivíduos, grupos e das populações;
 - b. trabalhar para obter dos que já desfrutam das oportunidades normais de participação socioeconômica e cultural e dos que têm a responsabilidade do poder diretivo da comunidade uma mentalidade de compreensão e de ação eficaz para erradicação da marginalidade;
 - c. oferecer às pessoas vitimadas pelos problemas sociais a necessária compreensão, o apoio econômico e o estímulo espiritual para sua libertação, a orientação individualizada, respeitando sempre a sua autodeterminação;
 - d. pautar-se em normas técnicas atualizadas e específicas de cada situação-problema, no tratamento dela, utilizando os recursos comunitários especializados;
 - e. amar efetivamente as pessoas, caminhando com elas até as últimas consequências para a sua libertação dos problemas e sua autopromoção integral.
-